

Investimentos e comunicação para melhorar a segurança no Porto

Fórum debate ações necessárias para reduzir riscos no cais santista e otimizar o combate de sinistros

FERNANDA BALBINO

24/03/2016 - 13:59 - Atualizado em 24/03/2016 - 13:59

Aumentar a agilidade na troca de dados entre as empresas que atuam no Porto de Santos e as autoridades, melhorar a integração entre as autoridades e garantir informações confiáveis à sociedade, em caso de acidentes em áreas portuárias, são dois aspectos que precisam ser aperfeiçoados no complexo marítimo, após os grandes incêndios registrados nos últimos anos. Além disso, há a necessidade de um levantamento de riscos, de investimentos em tecnologia e ainda do fortalecimento do Plano de Auxílio Mútuo (PAM).

Essas ações estão entre as principais medidas defendidas por especialistas do setor no fórum *Segurança no Porto*, promovido pelo Grupo Tribuna e pela Associação Comercial de Santos (ACS) na última segunda-feira (22), no auditório da nova sede da TV Tribuna, na Cidade.

O evento reuniu autoridades e empresários ligados ao cais santista para debater, a partir das experiências com os últimos sinistros no complexo marítimo, como aumentar a segurança, reduzindo os riscos de incidentes ou, caso ocorram, melhorando as condições para combatê-los.

Em abril do ano passado, o terminal da Ultracargo, no Distrito Industrial da Alemoa, no Retroporto de Santos, foi o cenário de um incêndio que durou nove dias, tornando-se o segundo maior do gênero na história mundial. Não houve vítimas e as causas ainda estão sendo apuradas. Menos de um ano depois, no último mês, a instalação da Localitro, em Guarujá, foi atingida pelas chamas, que tiveram início em um contêiner carregado com produtos químicos.

Neste caso, houve danos à população. Mais de 300 pessoas passaram por unidades de pronto-atendimento da cidade e uma idosa morreu por intoxicação devido à fumaça tóxica. Nos dois incêndios, a comunidade entrou em pânico e diversos boatos se espalharam, principalmente por conta do temor de que as explosões atingissem bairros próximos ao Porto.

"No incêndio da Alemoa, tivemos problemas com informações nas redes sociais. É preciso trabalhar isso para que a população saiba onde existe uma informação correta para se procurar", destacou o coronel Eduardo Nocetti Holms, comandante do 6º Grupamento do Corpo de Bombeiros.

Esta também é uma preocupação da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). De acordo com a superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho da estatal, Márcia Jovito, além da informação correta, é preciso que a população tenha conhecimento sobre as operações portuárias.

"Conseguimos melhorar um pouco o fluxo de informação, mas ainda é preciso mais. Também é preciso capacitar a população para o risco a que ela está exposta. É necessário envolver a comunidade neste processo", disse a superintendente.

Plano de Auxílio Mútuo

A representante da Codesp também aponta a necessidade de fortalecimento do PAM do Porto – plano que reúne empresas e autoridades para combaterem sinistros de forma coordenada. Este aprimoramento já é feito em reuniões periódicas e a expectativa é de que a Docas publique uma resolução com as diretrizes para melhorar os planos de segurança de terminais portuários.

"A proposta é dividir o porto organizado

294



Autoridades do Porto e da região, além de especialistas e empresários do setor participaram dos debates

em sete áreas, que vão ter movimentações de cargas semelhantes. Então, vamos propor ações de resposta para cada área e capacitar cada uma dessas áreas e também o levantamento dos equipamentos. A gente percebe a necessidade de termos um conjunto de equipamentos a mão. A gente tem, mas, às vezes, demora para termos acessibilidade", explicou Márcia.

A necessidade de aquisição de equipamentos especiais para combater incêndios no Porto também foi lembrada pelo deputado federal Beto Mansur (PRB). Segundo o parlamentar, até agora, a população teve "muita sorte" por nada de mais grave ter acontecido nesses acidentes.

"Que tipo de equipamento a Codesp, que administra o maior porto da América Latina, precisa ter para que a gente não dependa do Corpo de Bombeiros, na unidade de São Paulo, ou da Petrobras para poder trazer uma bomba de sucção, para ter água para combater aquele incêndio na Alemoa? Eu sinto que nós devemos ter o nosso equipamento para o combate imediato", destacou o deputado.

Análise de riscos

Para o secretário de Assuntos Portuários e Marítimos da Prefeitura de Santos, José Eduardo Lopes, é necessário um diagnóstico das operações do Porto. Segundo ele, é preciso analisar o ambiente e ter um plano de governança que deve ser aplicado em caso de acidentes.

"Não conhecemos o risco e não temos como medi-lo. Houve o início de uma negociação com o IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) para esse fim, mas foi descontinuada por conta da troca de diretoria da Codesp", afirmou o secretário.

Prevenção

A Comissão Local das Autoridades Anuentes do Porto de Santos (Claps) criou um grupo de trabalho para debater as medidas de prevenção de novos sinistros no cais santista. A informação é do diretor de Operações Logísticas da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), Cleveland Lofrano.

"Nossa intenção é ter medidas para combater antes (os acidentes), evitando-os. Evidentemente, todas as medidas de remanejamento, de evacuação da população, são importantes e a gente precisa ter isso muito bem definido", destacou o executivo durante o fórum *Segurança no Porto*.

A Claps é composta por integrantes da Codesp, da Polícia Federal, da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSF) e da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Receita Federal, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) também integram a comissão.

Em paralelo, a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) também criou um grupo de trabalho para debater a prevenção de acidentes. Com o nome de Armazenagem Sustentável, o fórum reúne os 30 executivos das principais empresas do setor químico brasileiro.

"Lamentavelmente, nos últimos meses, nós temos visto muitos acidentes com armazenagem de combustíveis. Não é algo que está acontecendo só no Brasil. Tivemos na China dois acidentes, na Rússia um gravíssimo, dois acidentes nos Estados Unidos. É preocupante", destacou o presidente da Abiquim, Fernando Figueiredo, que também participou do fórum *Segurança no Porto*.

Segundo o executivo, o objetivo desse grupo é dialogar com autoridades portuárias e outros entes governamentais para que se evite a repetição de acidentes. Seus integrantes também avaliam como aprimorar o fluxo de informação que é transmitida para a sociedade civil durante esses sinistros.